

Banca da ciência e Pibid: educação não formal e divulgação científica na educação de jovens e adultos privados de liberdade.

Jennifer Souza dos Santos, Layla Lucy da Costa Barboza, Luana Tortorette Costa, Ana Paula Moreira Alves

Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade Federal de São Paulo

jennifersantos.0306@gmail.com, laylabarboza.lucy@gmail.com, luanatortorette@gmail.com,
anapaula.moreiraalves@gmail.com

Objetivos

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade da Educação Básica destinada às pessoas que não tiveram acesso ou continuidade aos estudos nos ensinos fundamental e médio na idade adequada, por motivos sociais, políticos ou econômicos, como é o caso da pessoa presa sob a tutela do Estado. A Banca da Ciência - projeto que possui uma proposta interdisciplinar de intervenções não-formais de comunicação dialógica e crítica da Ciência por meio de atividades de educação não formal utilizando materiais de baixo custo - começou a desenvolver atividades de difusão científica nas escolas de EJA. Esse trabalho teve como objetivo a apresentação e exposição dos materiais e experimentos da Banca da Ciência para educandos privados de liberdade da EJA da Penitenciária I José Parada Neto de Guarulhos.

Métodos e Procedimentos

No dia 8 de outubro de 2018, estudantes bolsistas do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) que atuam no projeto Banca da Ciência realizaram atividades interativas e exposição de experimentos científicos com estudantes da EJA da Penitenciária I “José Parada Neto”, de Guarulhos. Foram expostos aproximadamente 20 experimentos das diversas áreas da ciência (química, física, astronomia, matemática), em que os educandos puderam interagir com os monitores e manusear os experimentos.

Resultados

Com a concepção de que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar oportunidades para a sua construção (FREIRE, 1996), a atividade proporcionou situações em que os detentos assimilaram o que foi exposto pela Banca da Ciência e deram novo sentido ao conteúdo junto às suas experiências anteriores. Os alunos criaram possibilidades e ressignificaram assuntos que passaram a ter mais sentido para o seu cotidiano e histórico de vida.



Fotografia 1: detentos desenvolvendo atividades de jogos lógicos - dominó matemático.

Fonte: Folha de S. Paulo (2018)

Conclusões

Compreende-se a importância de valorizar os saberes populares e experiências prévias dos alunos da Educação de Jovens e Adultos, que, a partir dos temas apresentados, compartilharam saberes significativos sobre os experimentos, atribuindo uma nova perspectiva sobre educar e para quem.

Referências Bibliográficas

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.